

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS – SUSEP

**RELATÓRIO MENSAL DE ACOMPANHAMENTO
DO MERCADO SUPERVISIONADO**

SETEMBRO 2006

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2006

Sobre o Relatório

O Relatório Mensal de Acompanhamento de Mercado está estruturado em 3 tópicos: I - Estatísticas Comentadas – exhibe os principais números do mercado supervisionado de maneira gráfica e comentada; II – Projeções e Perspectivas – aponta o faturamento projetado para o ano entre os principais ramos de seguros e produtos de previdência (PGBL e VGBL); III – Indicadores Econômicos e Financeiros – analisa os resultados do mercado à luz de indicadores contábeis relevantes.

I – Estatísticas Comentadas¹

1. Previdência e VGBL

Entre jan-julho/06, as contribuições dos planos tradicionais continuaram menores que no ano passado (-5%). O PGBL exibiu crescimento de 5% e o VGBL teve prêmios 38% superiores, ainda por conta da deprimida base de comparação do ano passado. Em relação ao mês anterior, o faturamento foi 15% superior no VGBL e 5% superior no PGBL.

Os resgates de VGBL cresceram 22% e os de PGBL caíram 21%. O comportamento dos resgates no PGBL é coerente com a nova legislação tributária que pune aplicações de curto-prazo.

Comparando os resgates em relação às reservas nos períodos de jul/05 e jul/06, vemos que houve uma redução no percentual de resgates de 40% no período para o PGBL e 20% para o VGBL. A figura 1, mostra um comparativo das contribuições nos diferentes segmentos de previdência. Evidencia-se uma virtual estabilização do mercado de previdência total (Tradicionais + PGBL).

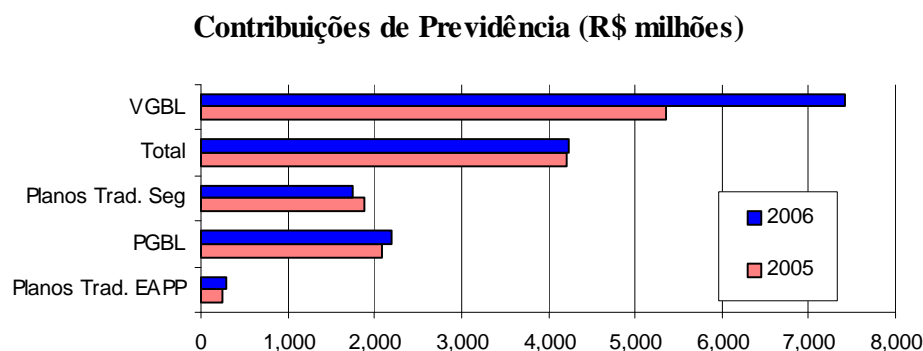


Figura 1

O VGBL apresentou faturamento de R\$ 7,4 bilhões no período jan-jul/06. (R\$ 1,2 bilhão em jul/06). Os resgates foram de R\$ 3,3 bilhões. (figura 2)

¹ As estatísticas comparativas de fluxo, como faturamento, se referem ao acumulado do ano de 2006 até julho contra o mesmo período do ano de 2005 e as estatísticas de estoque, como as reservas e ativos garantidores, se referem a julho de 2006 contra julho de 2005.

O PGBL no ano atingiu R\$ 2,2 bilhão (R\$ 296 milhões em jul/06). Os resgates ficaram em R\$ 1,5 bilhão no ano. (figura 3)

Os Planos Tradicionais no ano atingiram R\$ 2 bilhões (R\$ 269 milhões em jul/06). Os resgates foram de R\$1,6 bilhão. (figura 4),

Nos últimos 12 meses, os prêmios de VGBL foram de R\$ 13,8 bilhões e os resgates de R\$ 5,4 bilhões, enquanto que no PGBL esses valores foram de R\$ 4,2 bilhões de contribuições e R\$ 2,4 bilhões de resgates. Por fim, os Planos Tradicionais nos últimos 12 meses somaram R\$ 3,3 bilhões em contribuições e R\$ 2,7 bilhões em resgates.

Prêmios e Resgates de VGBL

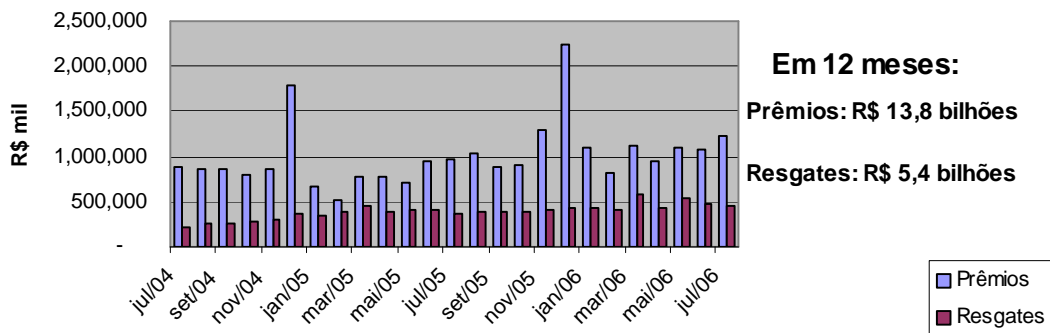


Figura 2

Contribuições e Resgates de PGBL

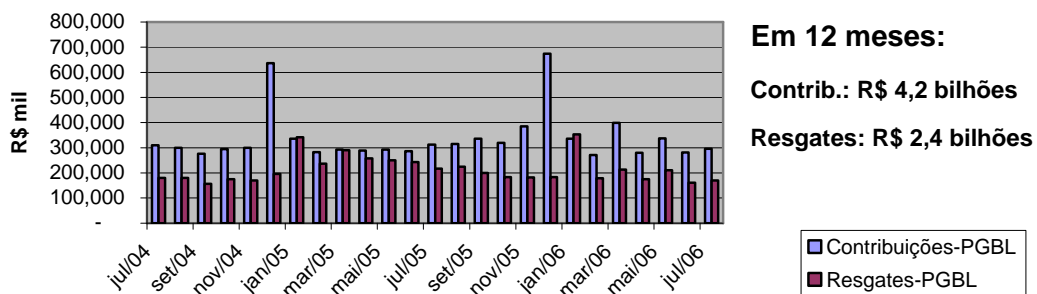


Figura 3

Contribuições e Resgates de Planos Tradicionais

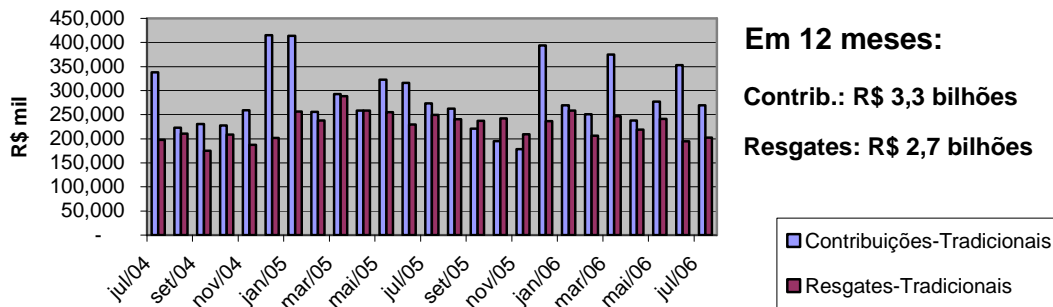


Figura 4

As reservas totais de Previdência e VGBL juntas somaram em julho/06 o total de R\$ 85,4 bilhões, um crescimento de 25,4% em relação ao mesmo período de 2005, conforme se vê na figura 5.

Reservas Técnicas (R\$ bilhões)

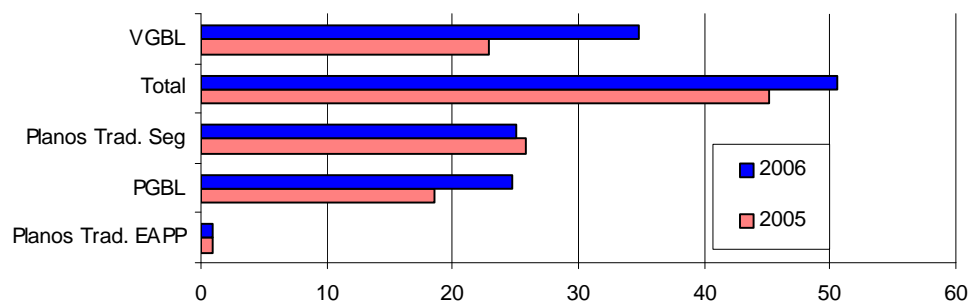


Figura 5

O número de participantes em planos de previdência subiu em 2006 contra 2005 em 4,6%, em grande parte pelo crescimento dos participantes de Planos Tradicionais de EAPP sem fins lucrativos (+16%), que na verdade se refere basicamente a uma reclassificação de planos de uma das entidades.

Entre os participantes de PGBL e Planos Tradicionais oferecidos por seguradoras houve alta de 2,5% e 1,6% respectivamente.

No VGBL, acompanhando a alta de 38% de arrecadação em jan-jul/06 contra jan-jul/05, o número de participantes cresceu 9,9%. (figura 6).

Quantidade de Participantes (milhões)

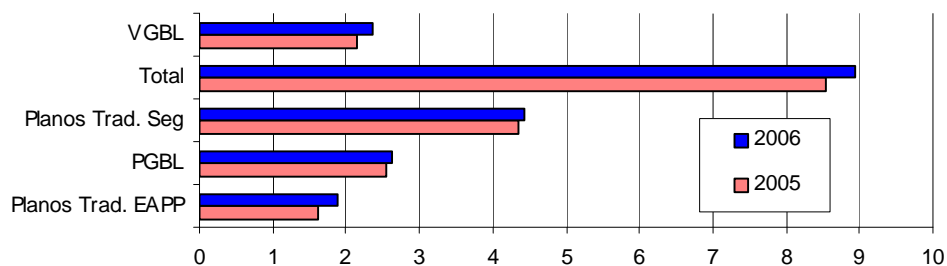


Figura 6

2. Capitalização

O mercado de capitalização apresentou em jul/06 um crescimento de 3,0% em relação a jul/05. Os resgates cresceram 18,2% (figuras 7 e 9). Quanto às reservas, há uma evolução de 9,8% sobre jul/05 (de R\$ 9,9 bilhões para R\$ 10,9 bilhões), vide figura 8.

Prêmios e Resgates (R\$ mil)

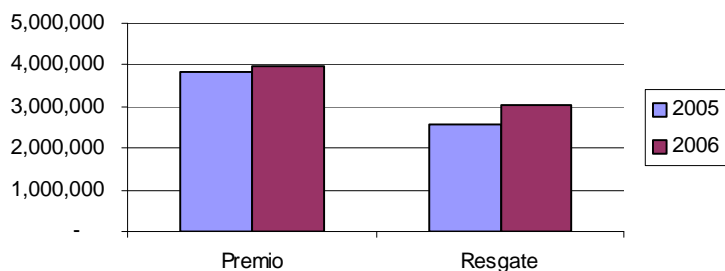


Figura 7

Reservas (R\$ mil)

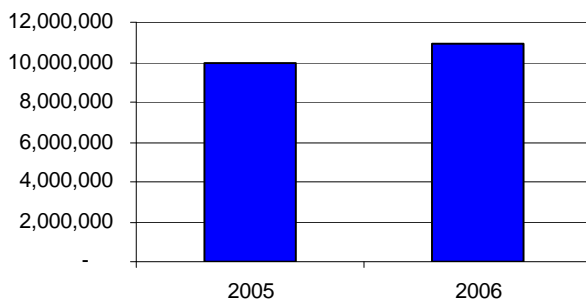


Figura 8

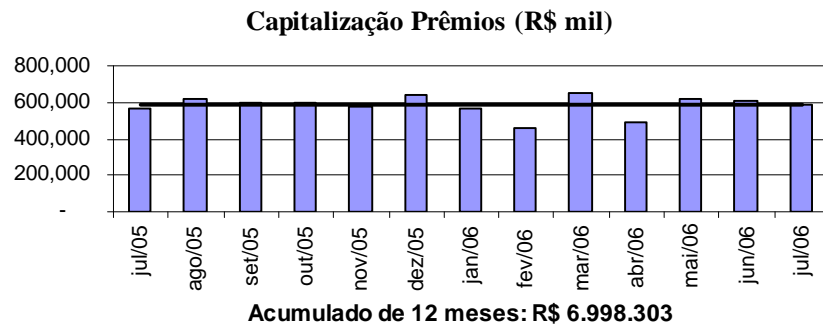


Figura 9

Os ativos garantidores das provisões de capitalização se distribuem conforme mostra a figura 10, a seguir.

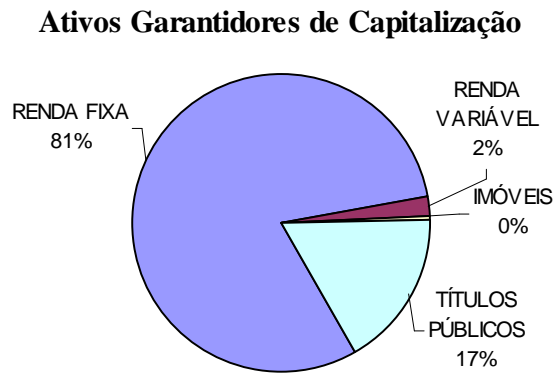


Figura 10

3. Seguros

Na figura 11 vemos a evolução dos prêmios diretos, inclusive VGBL, nos últimos 12 meses, juntamente com a linha da média de prêmios (excluindo dez/05).

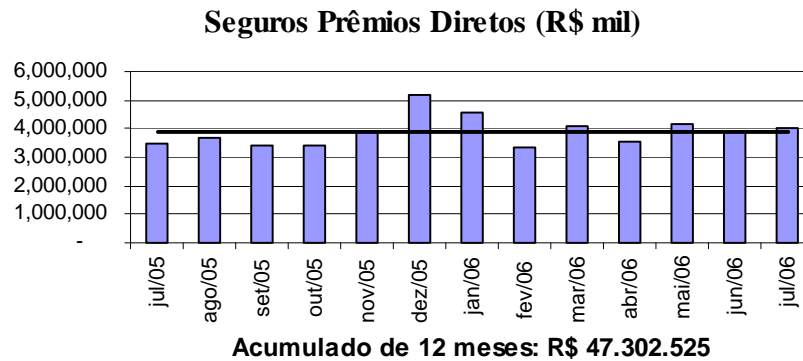


Figura 11

O mix de grupos de ramos² do mercado segurador apurado em julho de 2006 é o apresentado na figura 12.

A figura 15 explicita a distribuição dos prêmios pelos principais grupos de ramos e mostra a evolução destes e de suas sinistralidades em um comparativo anual.

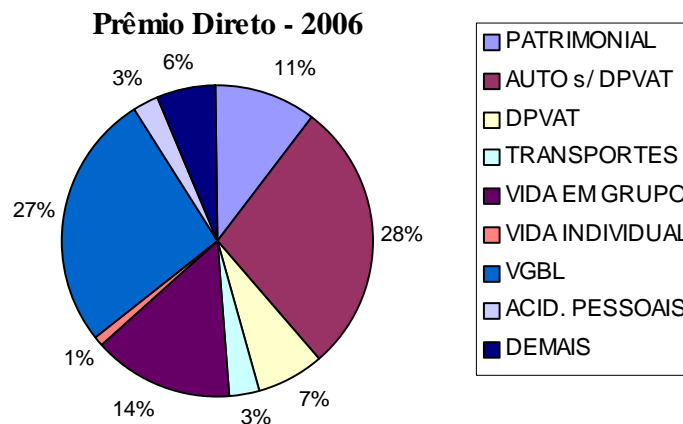


Figura 12

A partir do Relatório de Junho/2006 passamos a exibir um comparativo anual dos Índices de Despesa de Comercialização (Despesas de Comercialização / Prêmios Ganhos) dos ramos mais relevantes do mercado

² As grupos de ramos foram agrupados da seguinte forma: ramos '11', '15', '41', '67', '71', '73', '14', '16', '18', '96', '12', '13', '17', '42', '43', '76' = Grupo Patrimonial; '31', '53', '20', '26' = Grupo Auto s/ DPVAT; '88', '89' = DPVAT; '21', '22', '27', '32', '38', '52', '54', '55', '56', '58' = Grupo Transportes; '93', '97', '77', '80' = Grupo VG; '91' = Vida Individual; '92', '94' = VGBL; '81', '82' = Acidentes Pessoais.

(tabela 1). Repare que afora os ramos *Riscos Diversos* e *Prestamista* os índices persistem não apresentando maiores variações.

Ramos mais representativos (prêmios > R\$ 210 milhões em jan-jul/06)			
	jun/06	jul/05	Variação
14 - Compreensivo Residencial	29%	27%	2%
18 - Compreensivo Empresarial	30%	29%	1%
21 - TRANSPORTE NACIONAL	20%	20%	0%
31 - AUTOMÓVEIS	19%	19%	0%
53 - RESP. CIVIL FACULTATIVA	18%	18%	0%
54 - RESP. C. TRANSPORTADOR RODOV.-CARGA	23%	21%	2%
71 - RISCOS DIVERSOS	52%	13%	39%
77 - Prestamista	47%	41%	6%
82 - ACIDENTES PESSOAIS - COLETIVO	19%	19%	0%
88 - DPVAT (TODAS CATEG).A PARTIR JAN 05	1%	1%	0%
93 - VIDA EM GRUPO	22%	22%	0%

Tabela 1 – IDC dos ramos mais relevantes do mercado

Abaixo destacamos os ramos de média expressão e grande crescimento, que tiveram aumento acima de 30% em relação ao ano passado e faturaram entre R\$210 milhões R\$ 1,4 bilhão entre janeiro e julho de 2006 contra igual período de 2005.

	Em R\$ milhões		
	Julho/06	Julho/05	Cresc.%
70 - Crédito Doméstico Risco P.Física	210	160	31%
71 – Riscos Diversos	1.012	739	37%
77 – Prestamista	733	519	41%
94 – VGBL coletivo	302	191	58%

Tabela 2 – Prêmios Diretos de ramos de faturamento médio e grande crescimento

Os ramos 70 e 77, ligados à expansão do crédito interno, continuam apresentando altas taxas de crescimento, ainda que declinantes.

Riscos Diversos (ramo 71) apresenta taxa elevada por conta da contabilização neste dos prêmios de Garantia Estendida e também vem declinando nos últimos meses.

O VGBL coletivo (+58%), cresceu mais que o VGBL individual (+37%), mas permanece representando pouco do total vendido desse produto, apenas 4,2%.

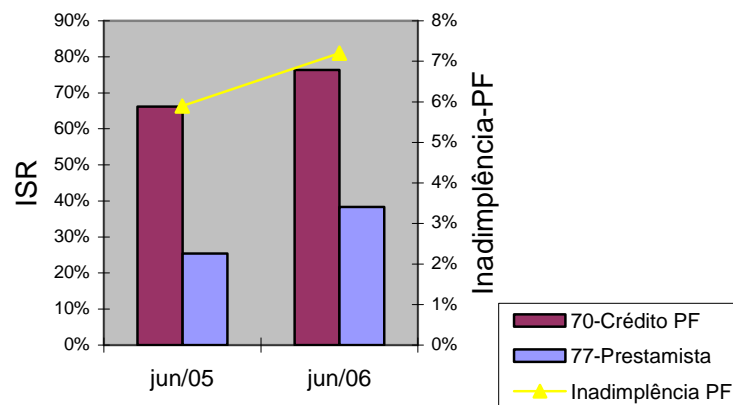
A Sinistralidade dos ramos ligados ao crédito e a Inadimplência da Pessoa Física

Os ramos ligados ao Crédito à Pessoa Física (70 e 77), exibidos na Tabela 2, têm apresentado um aumento da sinistralidade, acompanhando o crescimento da inadimplência no período. A figura abaixo mostra a evolução das sinistralidades e inadimplência da pessoa física (obtida no BACEN) no período.

É interessante acrescentar que apesar da elevação da sinistralidade conjunta do mercado no ramo Prestamista, a mediana do índice apresenta queda de 28% em jan-jun/05 para 25% em jan-jun/06.

No ramo 70-Crédito à PF, onde 83% dos prêmios ganhos são gerados por apenas 2 empresas, tivemos um forte aumento da sinistralidade na líder (de 63% em jan-jun/05 para 106% em jan-jun/06) e uma queda na segunda maior (de 81% em jan-jun/05 para 75% em jan-jun/06).

Assim, apesar do aumento da inadimplência e da sinistralidade, a piora desse indicador de custo não está disseminado pelo mercado, concentrando-se em algumas empresas.



Quanto aos indicadores contábeis do mercado agregado, destacamos na Figura 16, alguns dados e indicadores de custo representados pelo ICA, IC, IDC, IDA e Sinistralidade (a definição destes índices encontra-se no glossário ao fim do Relatório). O Índice Combinado (IC) e o Combinado Ampliado (ICA) caem por conta da queda do IDA e da sinistralidade, apesar da alta do IDC.

Nas figuras 13 e 14 apresentamos o comparativo anual das principais provisões de seguros, e a composição dos respectivos ativos garantidores em julho/06.

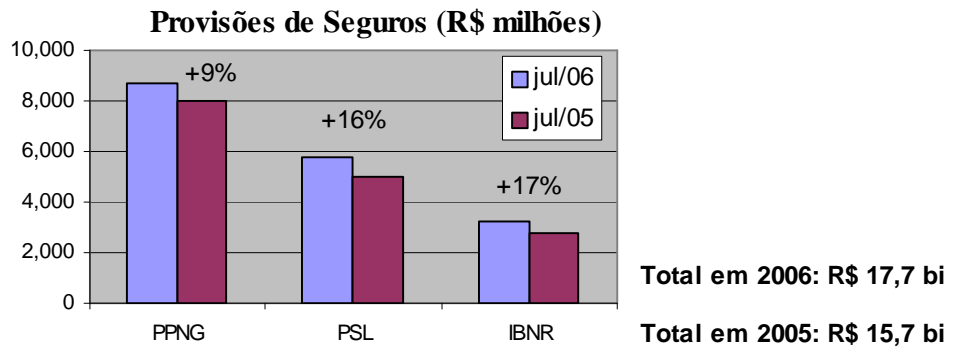


Figura 13

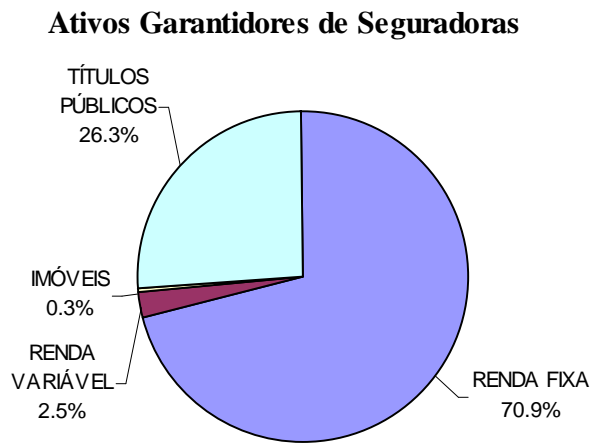
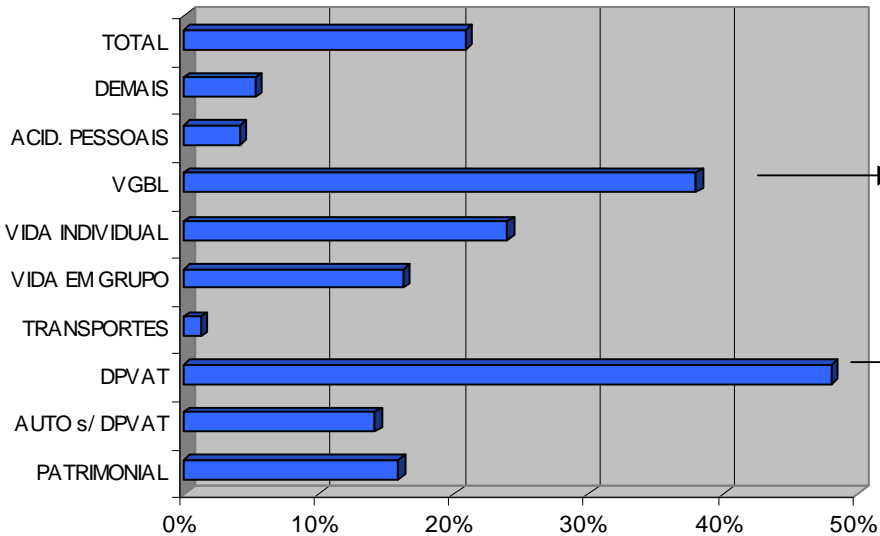


Figura 14

Figura 15
Seguros: Prêmio Direto e Sinistralidade - Comparativo Principais Grupos
Período: Janeiro de 2006 a Julho de 2006
 (Valores em R\$ mil)

GRUPOS	2005				2006			
	Pr. Direto	Pr. Ganho	Sin. Ret.	Sinistralidade	Pr. Direto	Pr. Ganho	Sin. Ret.	Sinistralidade
PATRIMONIAL	2,532,489	1,284,075	513,587	40%	2,935,171	1,559,465	571,931	37%
AUTO s/ DPVAT	6,794,273	6,322,725	4,391,794	69%	7,759,551	7,181,502	4,615,863	64%
DPVAT	1,297,769	620,753	443,694	71%	1,920,621	916,576	785,890	86%
TRANSPORTES	840,698	741,133	406,487	55%	851,008	731,904	405,001	55%
VIDA EM GRUPO	3,386,861	3,215,302	1,740,938	54%	3,939,504	3,674,327	1,922,371	52%
VIDA INDIVIDUAL	301,264	135,583	28,444	21%	373,479	198,787	57,641	29%
VGBL	5,375,053	86,420	102,394	118%	7,416,572	37,866	151,207	399%
ACID. PESSOAIS	734,262	700,380	199,634	29%	765,066	754,590	193,724	26%
DEMAIS	1,614,277	885,266	414,659	47%	1,700,327	1,040,214	476,352	46%
TOTAL	22,876,946	13,991,636	8,241,632	59%	27,661,302	16,095,232	9,179,980	57%

Evolução do Prêmio Direto por Ramos



A contabilização de Resultado Financeiro de exercícios anteriores como IBNR em 2006 aumentou a sinistralidade do DPVAT

Crescimento muito elevado por conta do fraco resultado do primeiro semestre de 2005

Reflexo do aumento dos preços dos prêmios autorizado pela SUSEP este ano

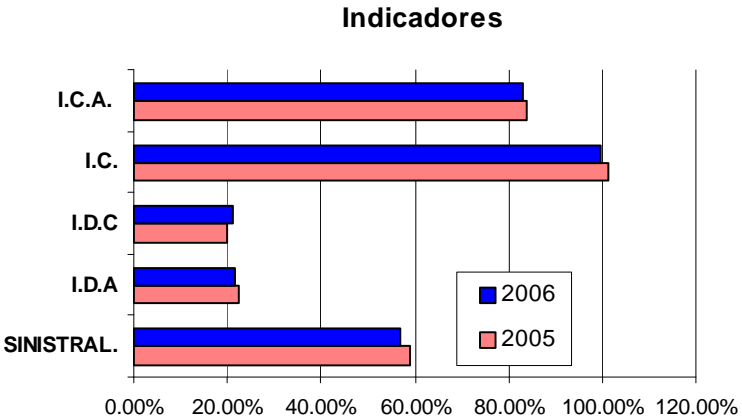
Figura 16
Informações Contábeis e Indicadores - Gráficos Comparativos
Período: Janeiro de 2006 a Julho de 2006
 (Valores em R\$ mil)

ANO/MÊS	PRÊMIO DIRETO	PRÊMIO RETIDO	PRÊMIO GANHO	SINISTRO RETIDO	DESP. COMERC.	DESP. ADMINIST.	RESULT. FINANC.
2005	22,876,946	17,576,444	13,991,636	8,241,632	2,771,699	3,142,939	2,867,792
2006	27,661,302	21,497,833	16,095,232	9,179,980	3,414,966	3,446,133	3,205,028
Variação	20.9%	22.3%	15.0%	11.4%	23.2%	9.6%	11.8%

ANO/MÊS	SINISTRAL.	I.D.A	I.D.C	I.C.	I.C.A.
2005	58.90%	22.46%	19.81%	101.18%	83.97%
2006	57.04%	21.41%	21.22%	99.66%	83.11%
Variação	-1.87%	-1.05%	1.41%	-1.51%	-0.85%

Os ramo Riscos Diversos é o principal responsável por esta alta do IDC (vide tabela 1)

O ramo Auto é o grande responsável por esta queda da sinistralidade global



II – Projeções e Perspectivas

1. Premissas

Usamos como premissas para nosso modelo de projeção o IPCA esperado pelo mercado (retirado do Relatório de Mercado do BACEN) e o PIB projetado pelo IPEA em sua publicação trimestral Boletim de Conjuntura. Assim, para 2006 trabalhamos com um IPCA de 3,3% e PIB também de 3,3%, distribuídos entre os trimestres em 3,3%; 1,2%; 4,3% e 4,3%.

2. Seguros

A expectativa ajustada para 2006 é de um crescimento de 15,2% nominais em relação a 2005, com os prêmios diretos atingindo R\$ 49 bilhões. Em relação ao último relatório praticamente mantivemos o crescimento esperado (alteração de -0,3%, ou, menos R\$ 122 milhões). O erro em relação ao projetado foi de -0,1% no mês de julho/06, sendo que superestimamos os prêmios em todos os ramos, com exceção do VGBL, onde houve uma sub-estimativa de R\$ 144 milhões no mês, ou 12%.

Um detalhe que chamou a atenção foi o desempenho do grupo Transportes, que faturou R\$ 110 milhões contra a média mensal do primeiro semestre de R\$ 123,7 milhões.

A tabela 3 detalha os novos números projetados.

	Em R\$ milhões				
	1trim06	2trim06	3trim06	4trim06	2006
Auto	3,377	3,187	3,366	3,480	13,409
VG	1,366	1,376	1,365	1,388	5,494
Patrimoniais	1,249	1,254	1,345	1,392	5,241
Transporte	368	376	390	426	1,560
DPVAT	1,009	711	632	572	2,924
VGBL	3,063	3,098	3,444	4,400	14,005
Demais ramos	1,621	1,576	1,568	1,618	6,382
Total	12,053	11,578	12,109	13,276	49,016

Tabela 3 – Faturamento Projetado do Mercado

Obs: Os ramos estão agrupados da seguinte forma: Auto (31 e 53); VG (93 e 97); VGBL (92 e 94); Transportes (21,22,27,32,38,52,54,55,56,58); DPVAT (88 e 89); Patrimoniais (11,12,13,14,15,16,17,18,41,42,43,67,71,73,76,96)

3. Previdência

Estimamos na tabela 4 os valores de Contribuições projetados para o setor de previdência em seus diferentes segmentos para o ano de 2006, atualizados para os dados de julho/06.

Alteramos, em relação ao último Relatório, os números esperados para este ano por conta do resultado menor no mês de julho. Para os próximos

meses, no entanto, mantivemos a expectativa de um faturamento médio mensal em torno dos R\$340 milhões para o PGBL, R\$290 milhões para os Planos Tradicionais e R\$1.100 milhões para o VGBL. (exceção para dezembro, quando se espera o dobro dos números citados).

Na figura 17, abaixo, verifica-se a evolução dos Planos Tradicionais e PGBL e a diferença entre eles. Em julho, o PGBL volta a sua tendência de faturar mais que os Planos Tradicionais (R\$ 296 milhões contra R\$ 269 milhões).

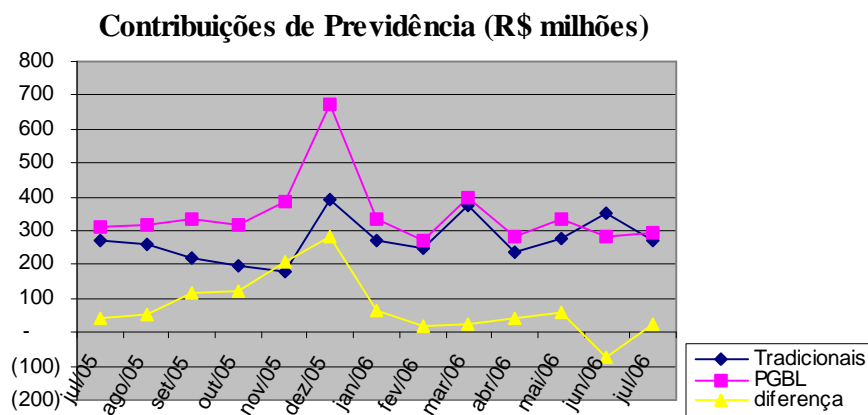


Figura 17

	Em R\$ milhões	%
	Contribuições	Cresc. anual
PGBL	4.239	2,9%
Planos Tradicionais	3.780	11,6%
Total de previdência	8.019	6,8%
+ VGBL	14.005	19,4%
Total geral	22.024	14,6%

Tabela 4 – Projeção para previdência

4. Participação no PIB

Como se vê, os prêmios de seguro apresentam um pequeno ganho em comparação com o PIB de 0,2% enquanto previdência se mantém e capitalização perde 0,1% do PIB.

Participação % PIB	2006	2005
Seguros	2.4%	2.2%
<i>Ramos Tradicionais</i>	1.7%	1.6%
<i>VGBL</i>	0.7%	0.6%
Previdência	0.4%	0.4%
<i>Planos Tradicionais</i>	0.2%	0.2%
<i>PGBL</i>	0.2%	0.2%
Capitalização*	0.3%	0.4%
Total Mercado Supervisionado	3.1%	2.9%

Tabela 5 – Mercado supervisionado x PIB

*O número para 2006 é o resultado dos últimos 12 meses

III – Indicadores Econômicos e Financeiros

1. Seguradoras

Indicadores do Mercado (julho / 2006)

	Mercado	10 Maiores	Mediana
Margem de lucro operacional de seguros	-1.0%	2.7%	-2.8%
Margem de lucro operacional de seguros c/ RF	19.1%	22.2%	8.3%
Lucratividade Patrimonial	14.4%	16.6%	6.5%
Resultado de Investimentos / Lucro Líquido	54.6%	34.5%	0.0%
Ocupação da capacidade produtiva*	39.0%	48.3%	30.6%

Indicadores do Mercado (julho / 2005)

	Mercado	10 Maiores	Mediana
Margem de lucro operacional de seguros	-3.6%	-0.7%	-4.3%
Margem de lucro operacional de seguros c/ RF	16.9%	17.6%	6.7%
Lucratividade Patrimonial	15.7%	18.1%	5.7%
Resultado de Investimentos / Lucro Líquido	61.0%	55.3%	0.0%
Ocupação da capacidade produtiva*	38.5%	55.3%	30.7%

Tabela 6 – Indicadores do mercado de seguros

*obtida através da fórmula Margem Requerida / (PLA x 5)

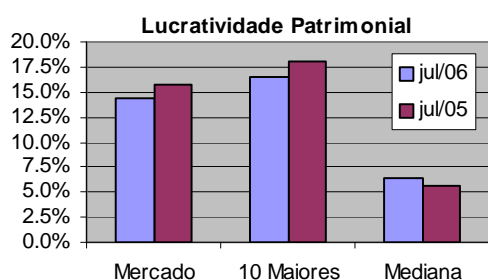


Figura 18

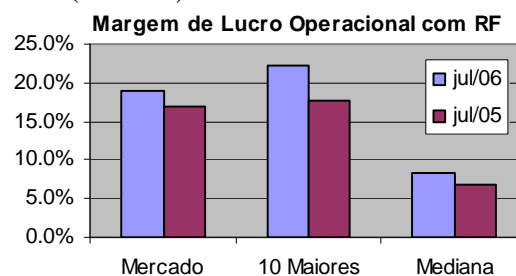


Figura 19

A margem operacional de seguros, manteve a tendência de melhoria (-1,0% contra -3,6% em julho/05), sendo ampliada pelo melhor Resultado Financeiro, fazendo a margem com Resultado Financeiro passar de 16,9% em junho/05 para 19,1% em julho/06. A participação do Resultado com Investimentos no Lucro Líquido mantém-se substancialmente menor que no ano passado (de 54,6% contra 61%). A rentabilidade dos investimentos em Coligadas e Controladas, assim, decresceu de 19,2% em jul/05 para 14,7% em jul/06 sobre o valor das participações. A lucratividade patrimonial, em consequência piora de 15,7% em julho/05 para 14,4% em julho/06.

Quanto à ocupação da capacidade produtiva, lembramos que mudamos a forma de cálculo desde o Relatório de Junho/06. A fórmula agora representa a real ocupação da capacidade produtiva regulamentar máxima, representada pelo valor do Patrimônio Líquido Ajustado x 5. Lembramos ainda que a margem requerida é o maior

valor entre a média dos prêmios retidos dos últimos 12 meses e a média dos sinistros retidos dos últimos 36 meses.

Assim, verificamos que há um pequeno aumento desse índice (+0,5%) em relação ao mercado e uma redução de 7,0% na utilização da capacidade entre as 10 maiores empresas.

A diferença do lucro antes do IR (LAIR) deste ano em relação ao ano passado aumentou mais em julho/06. Na tabela abaixo vemos as contribuições dos diferentes fatores no aumento do LAIR.

Como se vê, todos os fatores contribuíram positivamente para o aumento do LAIR, com a exceção do item *Outros* e da *Despesa Financeira* (o Resultado Financeiro, entretanto também está contribuindo positivamente).

Os dois principais fatores a melhorar o LAIR este ano em relação a 2005 passaram a ser, neste mês de julho, o Lucro Operacional e o Resultado Financeiro.

	2006	2005	Saldo
Lucro Operacional	(156,527,172)	(509,923,806)	353,396,634
Receita Financeira	9,399,912,018	7,894,394,161	1,505,517,857
Despesa Financeira	(6,194,884,292)	(5,026,602,287)	(1,168,282,005)
Resultado Financeiro	3,205,027,726	2,867,791,875	337,235,851
Resultado de Investimento	2,551,999,703	2,452,517,017	99,482,686
Previdência	425,051,831	147,191,958	277,859,873
Subtotal	6,025,552,088	4,957,577,043	1,067,975,044
Outros	(106,165,245)	(87,037,340)	(19,127,904)
Total LAIR	5,919,386,843	4,870,539,703	1,048,847,140

Tabela 7 – Participação na composição do Lucro Antes do IR

2. Previdência

Em julho o resultado de previdência segue melhor, conforme as tabelas 7 e 8 evidenciam.

Cabe lembrar que os Resultados descritos são antes do Imposto de Renda e não incluem o resultado derivado do excedente financeiro não distribuído aos participantes

Indicadores do Mercado (julho / 2006)

	Mercado	10 Maiores
Margem de lucro operacional de previdência	11.1%	11.4%

Indicadores do Mercado (julho / 2005)

	Mercado	10 Maiores
Margem de lucro operacional de previdência	3.6%	-5.3%

Tabela 8 – Indicadores do mercado de previdência

3. Capitalização

Indicadores do Mercado (julho / 2006)

	Mercado	3 Maiores	Mediana
Margem de lucro operacional	19%	35%	27%
Margem de lucro operacional com RF	109%	146%	97%
Lucratividade Patrimonial	20%	25%	13%
Resultado de Investimentos / Lucro Líquido	23%	22%	0%

Indicadores do Mercado (julho / 2005)

	Mercado	3 Maiores	Mediana
Margem de lucro operacional	17%	39%	22%
Margem de lucro operacional com RF	112%	157%	94%
Lucratividade Patrimonial	20%	24%	10%
Resultado de Investimentos / Lucro Líquido	19%	16%	0%

Tabela 9 – Indicadores do mercado de capitalização

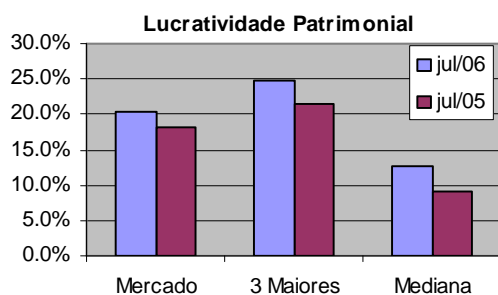


Figura 20

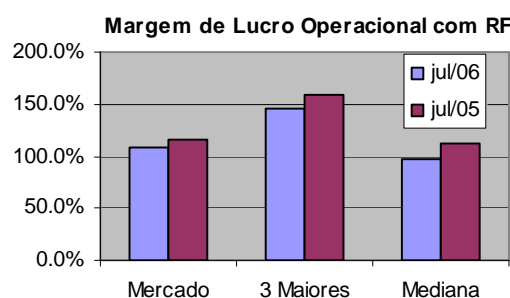


Figura 21

O mercado de Capitalização continua exibindo melhoria no indicador operacional sem RF. No índice com RF há uma piora, particularmente entre as 3 maiores empresas. A lucratividade patrimonial, fica estável em relação à julho/05, com os Resultados de Investimento em Coligadas e Controladas aumentando sua participação em relação ao Lucro Líquido, de 19% em jul/05 para 23% em jul/06.

Responsável pela elaboração deste relatório:
 André Silva Oliveira
 Chefe da Divisão de Estudos Econômicos - DIEEC
 SUSEP/DECON/GEACO
andres@susep.gov.br

Glossário dos indicadores usados:

ICA (Índice Combinado Ampliado)

(Despesas de Comercialização + Despesas Administrativas + Sinistros Retidos) / (Prêmios Ganhos + Resultado Financeiro)

IC (Índice Combinado)

(Despesas de Comercialização + Despesas Administrativas + Sinistros Retidos) / (Prêmios Ganhos)

IDC (Índice de Despesa de Comercialização)

Despesas de Comercialização/ Prêmios Ganhos

IDA (Índice de Despesa Administrativa)

(Despesas Administrativas + Despesas com Tributos) / Prêmios Ganhos

Margem de Lucro Operacional de Seguros

(Prêmios Ganhos – Despesas Administrativas – Despesas com Tributos – Despesas de Comercialização – Sinistros Retidos – Outras Despesas Operacionais + Outras Receitas Operacionais) / Prêmios Ganhos

Margem de Lucro Operacional (Capitalização)

(Receitas Líquidas de Capitalização – Despesas Administrativas - Despesas com Tributos – Despesas de Comercialização – Despesas com Títulos Resgatados e Sorteados – Outras Despesas Operacionais + Outras Receitas Operacionais) / (Receitas Líquidas de Capitalização - Despesas com Títulos Resgatados e Sorteados)

Margem de Lucro Operacional (Previdência)

(Rendas de Contribuições Retidas + Variação das Provisões Técnicas – Despesas com Benefícios e Resgates – Despesas de Comercialização – Outras Despesas Operacionais + Outras Receitas Operacionais) / Rendas de Contribuições Retidas

Margem de Lucro Operacional de Seguros com Resultado Financeiro (Seguros)

(Prêmios Ganhos – Despesas Administrativas – Despesas com Tributos – Despesas de Comercialização – Sinistros Retidos – Outras Despesas Operacionais + Outras Receitas Operacionais + Receitas Financeiras – Despesas Financeiras) / Prêmios Ganhos

Margem de Lucro Operacional com Resultado Financeiro (Capitalização)

(Receitas Líquidas de Capitalização – Despesas Administrativas – Despesas de Comercialização – Despesas com Títulos Resgatados e Sorteados – Outras Despesas Operacionais + Outras Receitas Operacionais + Receitas Financeiras – Despesas Financeiras) / (Receitas Líquidas de Capitalização - Despesas com Títulos Resgatados e Sorteados)

Lucratividade Patrimonial

Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

Resultado de Investimentos / Lucro Líquido

Ajustes de Investimentos em Coligadas e Controladas / Lucro Líquido

Prêmio Retido / Patrimônio Líquido Anualizado (Seguros)

Prêmio Retido x (12 / Número do mês) / Patrimônio Líquido